



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

DETECÇÃO DE HEMOPLASMAS EM GATOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Karen Gomes Brasil^{1,2}; Andreina de Carvalho Araújo¹; Beatriz Augusta Pereira¹, João Augusto Franco Leonel¹, Trícia Maria Ferreira de Sousa Oliveira^{1,2*}

¹Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva Aplicada, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo – USP, Pirassununga, São Paulo, Brasil.

²Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/Universidade de São Paulo - USP, Pirassununga, São Paulo, Brasil.

*Autor correspondente: tricia@usp.br

Os hemoplasmas são bactérias hemotrópicas do gênero *Mycoplasma* que parasitam a superfície dos eritrócitos, podendo desencadear hemólise imunomediada e anemia em felinos. Entre as espécies descritas, *Mycoplasma haemofelis* é considerada a mais patogênica, enquanto ‘*Candidatus Mycoplasma haemominutum*’ e ‘*Candidatus Mycoplasma turicensis*’ tendem a apresentar menor patogenicidade isoladamente, embora possam contribuir para quadros clínicos mais graves em animais debilitados ou coinfectados. O acesso à rua, a alta densidade populacional e a presença de retrovírus são descritos como importantes fatores de risco. Este estudo avaliou a ocorrência e a diversidade de *Mycoplasma* spp. em 311 gatos domésticos do estado de São Paulo, bem como sua associação com achados clínicos, hematológicos, bioquímicos e coinfeções por FIV, FeLV e *Leishmania infantum*. Observou-se associação estatisticamente significativa entre positividade e sexo masculino ($p=0,007$), indicando maior probabilidade de infecção em machos. Entre as espécies identificadas, houve amplo predomínio de ‘*Candidatus Mycoplasma haemominutum*’, detectado em 95% (39/41) dos casos positivos, seguido por *Mycoplasma haemofelis* (5%; 2/41). Coinfeções foram observadas em 7% (3/41), incluindo combinações entre ‘*Ca. M. haemominutum*’ e *M. haemofelis*, e entre ‘*Ca. M. haemominutum*’ e ‘*Ca. M. turicensis*’. O sequenciamento do gene 16S rRNA demonstrou 100% de identidade com isolados previamente depositados no GenBank, confirmando a circulação dessas espécies na população estudada. Embora lesões cutâneas, linfadenomegalia e emagrecimento tenham sido frequentes entre os positivos, tais achados não apresentaram associação estatisticamente significativa com a infecção ($p>0,05$). Em contraste, a anemia foi significativamente associada à micoplasmose ($p<0,001$), o que configurou o principal marcador laboratorial observado. Alterações bioquímicas, como azotemia, elevação de enzimas hepáticas e hiperglobulinemia, não se associaram diretamente à infecção, possivelmente refletindo condições clínicas concomitantes. Da mesma forma, não houve associação estatisticamente significativa entre *Mycoplasma* spp. e FIV, FeLV ou *L. infantum*. Os resultados reforçam a relevância epidemiológica da hemoplasmose felina e destacam a importância do hemograma na abordagem diagnóstica.

Palavras-chave: *Mycoplasma* spp.; Anemia hemolítica; PCR

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP- Processo: 2024/11031-9).